



Governo volta a atacar especulação

O ministro Marcílio Marques Moreira vai desencadear uma ofensiva para neutralizar os movimentos especulativos que colocam em risco a estabilidade econômica. A decisão do ministro foi estimulada pelo próprio setor privado. Na última reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), o empresário Antônio Carlos Rocca, dirigente do grupo Mappin, alertou para o risco de uma deterioração das expectativas e insistiu na necessidade de o Governo ser mais explícito na defesa da política econômica.

Como representante do setor privado no Conselho Monetário, Rocca se sentiu à vontade para fazer seu alerta e arriscar comentários sobre o retorno do pessimismo. Disse, na ocasião, que a sociedade precisa de sinais mais claros de que a política econômica está "no rumo certo". Sugeriu que uma iniciativa importante seria a conclusão imediata dos estudos para a proposta da reforma

tributária. "O mercado não reagiu bem às informações de que a política fiscal somente será discutida pelo Congresso após as eleições municipais deste ano", alertou.

As palavras do empresário confirmaram o que a equipe econômica temia: o retorno de movimentos especulativos. Na semana passada, enquanto o ministro estava no exterior, participando da reunião semestral do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington, o mercado financeiro viveu o nervosismo das informações de substituição de Marcílio, que teria perdido o controle da política fiscal. A reação dos agentes econômicos foi direcionar os investimentos para os ativos de risco, como ouro e dólar. A cotação do dólar no paralelo fechou abril com um salto de 30,33 por cento contra os 19,94 por cento de inflação medida pelo Índice Geral de Preços do Mercado, o IGPM.

Ofensiva — O ministro Marcílio Marques Moreira ouviu a intervenção de Rocca, na reunião do conselho, e agora quer desencadear uma ofensiva contra as especulações. "O Governo está atento a estas questões", afirmou. A equipe econômica quer avaliar o momento oportuno em que as declarações oficiais podem neutralizar os movimentos especulativos. "Estamos nos convencendo de que, em determinados episódios, é pior não responder", admite um assessor que confessa ser esta uma tarefa difícil: "Estamos em um ano eleitoral. Ninguém vai ganhar voto falando bem da política econômica".

A equipe de Marcílio, que no próximo dia 10 comemora um ano à frente da administração da política econômica, está convencida que os movimentos especulativos dos últimos dias "são pura expectativa" e foram "plantados" por quem tem interesse em lucrar com especulações falsas.

O que mais surpreende a equipe é o fato de estes movimentos só são deflagrados quando o ministro se encontra no exterior. "Lá fora existe uma clara boa vontade com o Brasil", afirmam os interlocutores de Marcílio atestando a boa receptividade que o ministro recebe nas suas viagens internacionais. "Há um convencimento no exterior que o País está com a política correta", observam.

Os assessores do ministro da Economia contabilizam ganhos neste primeiro ano à frente do comando da política econômica. "Em um quadro de acumulação expressiva de reservas cambiais e com uma inflação decrescente não se pode falar que a política econômica não surtiu resultados", afirmam. Desde 1985, segundo os técnicos, o País não convivia com uma trajetória de queda da inflação durante sete meses consecutivos.